

# Vale anuncia planos para atrair investidores

por Claudia de Souza  
de Nova York

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que fechou o ano passado com lucro líquido de US\$ 734,5 milhões, está à procura de sócios para projetos novos nas áreas de produção de alumina, cobre, celulose, caulim, níquel e granito. Essa empresa, cujo capital pertence em proporção majoritária ao governo brasileiro, tem uma longa história de penetração no mercado mundial e está, pelo menos até agora, à margem do processo de privatização oficial. Em termos de reforma do Estado, a companhia será afetada apenas pelas imposições recentes de corte de 25% no custeio das estatais e empresas de

economia mista como um todo. Ainda esperando pela regulamentação da medida, a direção da companhia espera a definição sobre a abrangência desse corte, sem saber ainda se ele deverá limitar-se à estrutura interna da empresa, impondo cortes de gastos e enxugamento de pessoal para garantir maior nível de produtividade, ou se abrangerá também a operação.

## NOVAS ASSOCIAÇÕES

Enquanto isso, conforme explicou ontem o diretor de desenvolvimento da Vale, Francisco José Villela Santos, a um grupo pequeno de interessados que procurou ontem a "workshop" da Vale do Rio Doce no seminário sobre oportunidades

na década de 90 no Brasil, a CVRD está procurando associações para tocar vários projetos.

Para produzir alumina, a companhia possui 2,2 bilhões de toneladas de bauxita em depósitos minerais em várias regiões.

## RESERVAS DE COBRE

A CVRD também está procurando investidores interessados em explorar suas reservas de 1,5 bilhão de toneladas de cobre — esse cálculo é de reservas potenciais —, em Salobo, na região de Carajás. Nesse projeto, que prevê também a extração de ouro e prata, a CVRD procura associados para um investimento de US\$ 500 milhões, que conta com participação de recursos do BNDES.

Para a produção de celulose, a companhia pretende duplicar o que já produz na região amazônica com associados japoneses, além de pretender tocar novos projetos junto à estrada de Carajás. A CVRD também tem intenção de tocar projetos de exploração de caulim, níquel e granito.